

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
04 A 07 DE ABRIL DE 1983
EDIÇÃO URGENTE (ANEXO Nº 215)

PROTESTOS, SAQUES E VIOLÊNCIA:
O DESEMPREGO NAS RUAS DE SP

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterci
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu
Rubem T. de Almeida

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

TRÊS DIAS DE PROTESTOS, SAQUES E DEPREDações:

UM DIA DE SAQUES E PÂNICO

Lojas e supermercados saqueados e depredados, mais de 100 feridos leves, 70 presos, pânico - foi este o saldo das manifestações que, durante todo o dia de ontem, atingiram a área central de Santo Amaro, zona Sul da Capital de São Paulo. Iniciadas de manhã, com uma passeata de 2.500 pessoas contra o desemprego, as manifestações acabaram por converter-se numa violenta explosão popular (que ainda à noite prosseguia, com saques a estabelecimentos comerciais também no Jardim São Luís, na mesma região). Os protestos começaram por volta de 8 horas, quando se realizou uma concentração no largo 13 de Maio, convocada oficialmente pelo Movimento contra o Desemprego e a Carestia. A passeata, iniciada a seguir, logo degenerou em atos de violência contra o comércio local, que sofreu saques e depredações. Nas ruas sucediam-se os comícios relâmpagos: "O nosso objetivo é organizar um movimento de envergadura a nível nacional", declarou José Lima Soares, um dos promotores da passeata, que culpou a polícia pelos incidentes. Disse que mantivera contato com a PM, informando sobre a natureza original da manifestação: "A polícia rompeu o acordo, começou a prender e espancar o pessoal, e aí não teve mais jeito, virou uma coisa espontânea." Segundo ele, o protesto fugiu ao controle do Movimento contra o Desemprego e a Carestia. O governador Montoro declarou que procurará criar frentes de trabalho no Estado, "através da intensificação do programa de habitações e da produção de alimentos". Disse também que a população deve ter serenidade: "A agitação não leva a resultados concretos." O ministro do Trabalho, afirmou que "essas coisas não têm geração espontânea" e o ministro Maximiano da Fonseca, da Marinha, ironizou: "Os governadores de oposição vão ver agora como é bom governar." "Falou em dinheiro, eles atendem..." Sebastião Santos, pintor industrial, desempregado há três anos, pai de dois filhos, faz um comício no meio da rua: "Enquanto não quebrar tudo, eles não acreditam. Nem quebrando, eles não ouvem a gente. Não adianta mandar a política. Tem que abrir serviço. Quando aparece um emprego, querem-me pagar o que ganhava em 80. Não dá."

Ao mesmo tempo prosseguiram os saques:

"Meu Deus, cadê o dono daí? A gende pode pegar tudo, desse jeito?" Essas perguntas eram feitas por uma mulher - cerca de 30 anos, grávida, descalça, - que empurrada por uma multidão, entrava no supermercado Novo Box. A grávida pareceu ainda esperar um minuto pela resposta às suas perguntas, tão insólitas quanto a cena da qual participava. Depois, decidiu-se: "Todo mundo tá pegando, eu também vou pegar". E partiu correndo para o que restava de uma pilha de sacos de arroz. (FSP - 5/4/83)

NO SEGUNDO DIA, OS MANIFESTANTES INVADEM ATÉ OS JARDINS DO PALÁCIO

Cerca de mil participantes da passeata promovida pelo Movimento contra o Desemprego e o Custo de Vida, que foram ontem ao Palácio dos Bandeirantes para uma audiência com o governador Montoro, tentaram invadir a sede do governo e chegaram a derrubar o gradil. Mas foram impedidos pela Polícia Militar, que os dispersou com bombas de gas lacrimogêneo, golpes de cassetetes e tiros disparados para o ar. Da janela de seu gabinete, o governador Franco Montoro assistiu a parte das cenas. No gramado, os secretários Marco Antônio Castelo Branco e Ammir Pazzianoto procuravam dialogar com os líderes do movimento. As 12h50, o governador recebeu uma comissão. (Ver notícia seguinte) Os manifestantes começaram a se reunir às 8 horas da manhã no largo 13 de Maio, em Santo Amaro. Os constantes apelos feitos de um carro para que os manifestantes não aceitassem provocações foram inúteis. Um supermercado Peg Pag terminou sendo depredado por cerca de cem integrantes da passeata e seis deles foram presos. Após as 13 horas, parte dos manifestantes abandonaram o Palácio dos Bandeirantes rumo ao largo 13 de Maio, em Santo Amaro. Ainda nas proximidades do Palácio começaram as cenas de depredação: semáforos destruídos, pedras contra vidraças das luxuosas mansões do Morumbi, sacos de lixo abertos e jogados no meio da rua. Apesar de as casas comerciais estarem fechadas, houve tentativas de saques. (FSP - 6/4/83)

NUM DIÁLOGO ÁSPERO, AS PROMESSAS DE MONTORO

O governador Franco Montoro prometeu ontem a uma comissão de desempregados, no Palácio dos Bandeirantes, a "criação de milhares de empregos, imediatamente". Ele recebeu a comissão na porta principal do Palácio, acompanhado dos secretários de Trabalho, Almir Pazzianoto, e de Assuntos Políticos, Marco Antonio Castelo Branco. O diálogo, que em alguns momentos era áspero e confuso, durou cerca de 20 minutos. O deputado federal José Genoíno Neto (PT) disse ao governador que tentou conversar com os soldados da tropa de choque e foi agredido. "Mostrej a carteira de deputado, junto com o Paulo Frateschi, eles chutaram as carteiras e disseram: saiam da frente que a gente vai bater. Estou com marcas no corpo", afirmou.

A seguir, alguns trechos do diálogo:

Comissão - "Viemos aqui conversar com o governador. Reivindicamos jornada de 40 horas semanais, sem redução do salário, estabilidade no emprego e, imediatamente, um passe (condução), direito a assistência médico-social e direitos sindicais por um ano para os desempregados. Queremos ainda que o governador alugue alguns ônibus, para irmos a Brasília, pois pretendemos conversar com Figueiredo, juntamente com vocês." (...)

"Conheço o governador Montoro e gostaria de falar que ele está correto. O povo sabe muito bem que o inimigo não é o governo de São Paulo, que foi o povo que elegeu. O culpado pelo desemprego é o governo federal (...) Sabe o governador Montoro que o povo em nenhum momento foi desordeiro, vinha em ordem. Por que então a tropa de choque ali no portão, jogando bombas?" (...) "A gente veio do largo 13 de Maio até o Palácio dos Bandeirantes. Milhares de trabalhadores que começaram a se organizar para evitar saque, quebra-quebra. Está todo mundo com fome, todo mundo desempregado. A maioria do pessoal queria é que vocês fossem lá, dizer o que você nos disse. E até agora eles estão esperando isso e que seja tirada a polícia do Palácio dos Bandeirantes."

Montoro - "Esse diálogo é importante. Se não houver necessidade, a polícia não intervirá. Agora, se houver abuso... então a polícia... Vamos apurar isso. A polícia terá também de cumprir o seu dever. Eles são trabalhadores como nós. Vamos entender-nos. Estou querendo evitar intermediários (...)." "(...) Queremos proporcionar milhares de empregos, imediatamente. (...) Recebo a visita de vocês como uma homenagem e agradeço os esclarecimentos de vocês. Interrompi a reunião com os governadores para vir aqui. Agora quero apurar também alguns fatos irregulares denunciados em relação a deputados. De minha parte, podem contar com a colaboração total." (FSP - 6/4/83)

REPRESSÃO POLICIAL CONTÉM SAQUES EM SÃO PAULO

São Paulo viveu o terceiro dia de violências - limitadas ontem ao Centro da Capital - com depredações, correrias, repressão a bombas de gás, golpes de cassetete e ação de cavalariões. Ao fim da tarde, após a enérgica atuação policial, o Governador Franco Montoro disse na Assembleia Legislativa: "A ordem pública em São Paulo está mantida, absolutamente segura." A Secretaria de Segurança agradeceu, mas recusou, a ajuda oferecida pelo Comando do II Exército. Os arquivos do extinto DOPS paulista foram postos à disposição da Secretaria de Segurança para triagem dos presos. O empresariado advertiu o Governo do Estado que mais desempregos ocorrerá, se as pequenas e médias empresas, atingidas pelos saques e depredações, não forem beneficiadas por novas linhas de financiamento. Como medida de emergência, o Banespa abriu-lhes uma linha de crédito de Cr\$ 14 bilhões. Relatório do Serviço Nacional de Informações, entregue à tarde em Brasília ao Presidente Figueiredo, cita cerca de 20 nomes de ativistas políticos - vários deles ligados ao PC do B, segundo o porta-voz do Planalto - como envolvidos nos tumultos em São Paulo. (JB - 7/4/83)

A VIOLÊNCIA DIMINUI MAS A TENSÃO CONTINUA

Um forte esquema policial conseguiu evitar que se repetissem ontem em São Paulo os tumultos e saques registrados segunda e terça-feira. A cidade, todavia, viveu um dia de grande tensão. Em Santo Amaro, foco inicial dos incidentes, soldados da PM ocuparam

as principais vias, impedindo qualquer concentração. No Centro, onde quase todo o comércio permaneceu fechado, eclodiram à tarde choques violentos na área da praça da Sé. A polícia utilizou cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo, cavalos e viaturas para dispersar os grupos, formados principalmente de office-boys e curiosos. O secretário da Segurança Pública, Manoel Pedro Pimentel, considera possível que hoje ocorram novas tentativas de saques e depredações, e por isso manterá o policiamento nas ruas. Segundo ele, as primeiras investigações indicaram a participação nos distúrbios de pessoas ligadas à administração estadual anterior e também da organização de esquerda Convergência Socialista. (FSP - 7/4/83)

OS PARTIDOS, IGREJA E O GOVERNO SE POSICIONAM:

PDS ADMITE "ESTÍMULOS À AGITAÇÃO"

"Há um consenso quanto a responsabilidade de que esteja havendo estímulos à agitação. Estímulos, naturalmente, de gente que espera tirar proveito disso", afirmou ontem o líder do governo na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, ao comentar os acontecimentos registrados em São Paulo. Indagado sobre a hipótese de intervenção federal caso continuem os incidentes, Marchezan afirmou: "Não se cogita disso. Apenas, a intervenção é uma medida prevista na Constituição". O líder do PDS ironizou as declarações do governador Montoro, segundo as quais a responsabilidade pelo descontentamento popular em São Paulo cabe ao governo federal por sua política econômica. O governo federal não foge à responsabilidade de principal condutor da política econômica mas, por outro lado, o sr. Franco Montoro não pode querer livrar-se das responsabilidades que assumiu. (FSP - 6/4/83)

MONTORO E BRIZOLA APONTAM INFILTRAÇÃO; TANCREDO ACREDITA NA RESIGNAÇÃO

Os Governadores Franco Montoro e Leonel Brizola admitiram, ontem, a existência de um movimento dirigido, de autores ainda não identificados, com o objetivo de promover agitações, na tentativa de criar dificuldades e desestabilizar os governos oposicionistas empossados em São Paulo e no Rio de Janeiro. Para o Governador Brizola, há interesse numa intervenção nos estados governados por oposicionistas. "Isso realmente poderá acontecer, porque há muita gente inconformada com a democracia. Nós, entretanto, trazemos conosco uma consciência tão grande de nossas responsabilidades, que já estamos preparados para conviver com essas ameaças", afirmou o Governador do Rio de Janeiro. Situação semelhante existe no Rio de Janeiro, disse o Governador Brizola. Em Minas Gerais, o Governador Tancredo Neves explicou que a situação é mais crítica, porque existe um maior número de desempregados e a economia é sustentada, principalmente, nas pequenas e médias empresas, muitas delas sendo desativada ou falindo: Mas acredito na índole mineira, que é muito diferente da paulista e carioca. O mineiro tem uma extraordinária capacidade de resignação. (JB - 6/4/83)

GOVERNO FEDERAL NÃO VAI AJUDAR SP, DIZ DELFIM

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou que o governo federal não pretende adotar nenhuma medida de curto prazo para ajudar o governo de São Paulo a enfrentar a crise de desemprego, que há dois dias provoca distúrbios no bairro de Santo Amaro. Indagado se o governo federal não estava preocupado com as ocorrências de São Paulo, Delfim limitou-se a repetir que "o governo tem um programa criador de emprego e vai continuar a desenvolvê-lo." Não quis comentar as razões que levaram os desempregados a invadir e depredar supermercados e, apesar da insistência dos jornalistas, mostrou-se pouco interessado em falar sobre o que ocorreu na capital paulista. (ESP - 6/4/83)

IGREJA RECONHECE ANGÚSTIA MAS CRITICA VIOLÊNCIA

"Fraternidade é solução. Violência é caminho para o caos", afirmou o arcebispo de São Paulo, cardeal dom Paulo Evaristo Arns, em nota distribuída ontem, na qual, todavia, reitera a posição de que "o povo tem direito ao trabalho e ao salário justo". Adverte que, sem estas condições, "a fome e a tensão provocadas pela procura inútil de trabalho ameaçam transformar nossa cidade num palco de violências incontroláveis. Já o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ivo Lorscheiter, denunciou "a falência do modelo econômico brasileiro", enquanto o secretário-geral da entidade, dom Luciano Mendes de Almeida, lamentou a violência. (FSP - 6/4/83)

MONTORO ANUNCIA MEDIDAS:

Montoro comunicou ontem, oficialmente, as medidas que adotou - criação de frentes de trabalho, abertura de linhas de crédito nos estabelecimentos oficiais de crédito do Estado, para pequenas e médias empresas, e distribuição, pelo fundo de assistência do Palácio, de cestas de alimentos para os desempregados. Anunciou que "dezenas de milhares de empregos estão surgindo", informou que acabava de receber a solidariedade de "todos os governadores do PMDB" e voltou a denunciar a ação de agitadores com o propósito de desestabilizar o seu governo. (JB - 7/4/83)

DEPUTADOS E IGREJA SOLIDARIZAM-SE COM MONTORO

"Eles não prevalecerão", disse o governador Montoro, na Assembléia Legislativa, ao receber a solidariedade de 11 deputados federais - 10 peemedebistas e o pedetista Agnaldo Timóteo - de vários Estados. Ele atribuiu os saques e depredações "a agitadores cuja identificação está sendo feita". Outro apoio recebido ontem pelo governador foi a reunião convocada por dom Paulo Evaristo Arns com representantes das comunidades eclesiais de base, aos quais o cardeal pediu empenho para redução das tensões na periferia. À tarde, Montoro foi informado que o 2º Exército, cujas tropas já estavam de prontidão, reconheceu a retomada do controle da ordem pelo governo estadual. (FSP - 7/4/83)

SEGURO-DESEMPREGO VOLTA À DISCUSSÃO

O ministro do Planejamento, Delfim Neto, admitiu a possibilidade de criação de um seguro-desemprego, "desde que financiado pelos trabalhadores empregados". A bancada federal do PMDB se comprometeu a propor "em regime de urgência" o seguro-desemprego. (FSP - 7/4/83)

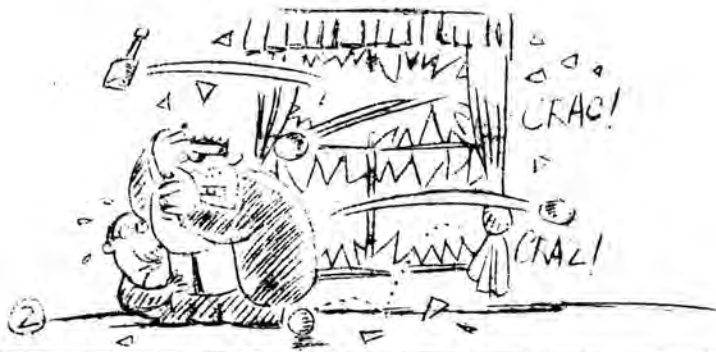
A ORIGEM DOS PROTESTOS: ONDE ESTÃO OS DESEMPREGADOS

CRESCER NÚMERO DE DESEMPREGADOS

Em fevereiro, havia 924 mil desempregados e trabalhadores por conta-própria sem remuneração nas seis principais regiões metropolitanas do país - Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife - segundo os últimos dados do IBGE. Comparado com janeiro, o número de desempregados e conta-própria cresceu em 20 mil. Ao contrário do que vinha fazendo há alguns meses, o IBGE não divulgou ontem os números relativos aos subempregados que ganham menos de um salário mínimo. Em janeiro, por exemplo, o número de subempregados no Rio foi de 247 mil pessoas e em Belo Horizonte, de 82 mil pessoas. Num país onde não há seguro-desemprego, como no Brasil, as taxas de subemprego são um importante indicador das tendências no mercado de trabalho. (JB - 7/4/83)

ENQUANTO ISSO
EM BRASÍLIA...

ANGELI



(FSP 6/4/83)

DE ONDE PARTEM AS MANIFESTAÇÕES

A região Sul da Capital de São Paulo vem sendo marcada por manifestações populares violentas pelo menos há 4 anos, desde que, em novembro de 1979, o operário Santo Dias da Silva foi morto a tiros, durante um piquete, em frente à fábrica de televisores Sylvânia, na greve dos metalúrgicos de São Paulo, naquele ano. Área de fortes manifestações reivindicatórias, esta parte da zona Sul de São Paulo tem uma grande concentração de operários - 600 mil numa população de 1 milhão e 200 mil pessoas - e ativas comunidades de base, associações de bairro, núcleos de partidos clandestinos e na legalidade e outras organizações populares. Nesses episódios, partidos políticos, até os proscritos, foram acusados de responsáveis pela organização de alguns movimentos, como o da ocupação das terras da fazenda Itupu. A invasão desta propriedade do IAPAS ocorreu em 1980 e o terreno só foi desocupado com a mobilização de 4 mil policiais militares e agentes da Polícia Federal. A zona Sul tem cerca de 500 indústrias, entre médias e grandes como a Villares, Gradiente, Bayer, Semp-Toshiba, Engesa, Westinghouse, Henkel, Motores MWM, Metal Leve e Atlas Copco, além de milhares de micro-empresas e oficinas de fundo de quintal. A região é a zona com maior percentual na arrecadação de imposto territorial urbano, para a Prefeitura e de ICM, para o Estado. Contudo, a maior parte de seus terrenos são grilados, tendo sido ocupados pelas frequentes invasões de terras registradas nos últimos anos. Também são precárias as condições de saneamento público e de transporte. É elevado o grau de subemprego e desemprego. Numa dessas manifestações de revolta, ocorrida no último dia 16, os moradores do bairro do Grajaú incendiaram dois ônibus e destruíram outros 24 a pedradas e pauladas. (JB - 7/4/83)

TUDO COMEÇOU COM UMA PASSEATA CONTRA O DESEMPREGO...

As manifestações iniciadas em São Paulo, na segunda-feira, começaram a tomar força a partir do Comitê da Luta Contra o Desemprego, organizado pelo Deputado Aurélio Perez (PMDB-SP), com bases eleitorais instaladas na Zona Sul da cidade, especialmente entre os metalúrgicos. O Comitê convocou, na segunda-feira, a passeata que degenerou nos saques e depredações. A passeata saiu da Rua Galeno de Castro (sede do Comitê), em direção ao Largo 13 de Maio, e, no caminho, foi engrossada por desempregados que buscavam emprego na Q-Refresco. No Largo 13 de Maio, onde houve um ato público, foi tirada uma comissão para dialogar com os parlamentares na Assembleia Legislativa. Até este momento, a liderança do movimento era clara: Aurélio Perez, com o apoio da Tribuna Operária, órgão oficioso do Partido Comunista do Brasil, o PC do B. Aurélio Perez, que fez carreira política na Zona Sul, tem participado de todos os movimentos de massa da região: em setembro de 1980, esteve na invasão da Fazenda Itupu, do IAPAS, e desde aí tem estado presente em todas as outras invasões na área. O Deputado começou a se destacar dentro do Movimento Contra o Custo de Vida, ainda na época em que ele era comandado pelas Comunidades Eclesiais de Base. Ele era metalúrgico, ligado aos movimentos de Igreja. E continuou a fazer parte do Movimento Contra a Carestia, a nova denominação dada ao Movimento Contra o Custo de Vida, assim que ele passou para o comando do PC do B, quando as CEB's, então, se afastaram. O Comitê de Luta Contra o Desemprego começou a abrir suas fileiras a outras correntes políticas na manifestação realizada na Assembleia Legislativa, ainda na segunda-feira. Entraram para a comissão, entre outros, o ex-candidato a Deputado pelo Partido dos Trabalhadores e metalúrgico da Zona Oeste (também do PT), José de Lima. A partir da abertura, foi oficialmente criada a "Comissão Contra o Desemprego". (JB - 7/4/83)

